

Subdetecção da encefalitozoonose em coelhos no Brasil: limitações diagnósticas e repercussões clínicas

Yasmin Lopes Castro¹; Thamiris de Sousa Costa²; Fernanda Cristina Macedo Rondon³

¹; ²Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ³Universidade de Fortaleza - UNIFOR e Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS

Encephalitozoon cuniculi é um microsporídio zoonótico que acomete, principalmente, coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculi*). Sua transmissão ocorre por via vertical ou horizontal, sendo a última mais comum, através do consumo e da inalação dos esporos. Nesta doença, comumente o sistema nervoso central é o mais afetado, havendo a apresentação de diversas manifestações clínicas, como ataxia, hemiparesia e doença vestibular, além disso, já foi registrado o acometimento do sistema urinário e ocular. Logo, observa-se que é uma afecção com sinais clínicos brandos, podendo ser facilmente confundida e/ou subdiagnosticada, dado à existência de diversas patologias com sintomatologia semelhantes, como meningoencefalomielite, infecções bacterianas e virais, protozooses, intoxicação por chumbo, otite bacteriana interna/externa, dentre outras.

Demonstrar a ocorrência de subdiagnóstico da encefalitozoonose em coelhos no Brasil. Foram incluídos apenas trabalhos de origem científica, publicados em revistas acadêmicas entre os anos de 2014 a 2025, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores “Encephalitozoon cuniculi”, “Coelho Doméstico” e “Brasil”, além da disponibilidade no site de busca Google Acadêmico.

Observando os artigos revisados, verificou-se um aumento no número de coelhos no Brasil e, segundo dados do IBGE, em 2011 o país apresentava 233.607 coelhos, porém, os diagnósticos de encefalitozoonose não acompanham esse crescimento populacional. Em estudos pontuais, conseguimos ter uma melhor percepção da distribuição dessa enfermidade. Em um estudo sobre a soroprevalência da *E. cuniculi* em coelhos domésticos no Brasil, dos 186 animais analisados, 81,7% apresentavam anticorpos para a enfermidade e, destes, 89% eram casos assintomáticos. Dos 16 animais soropositivos sintomáticos, 5 apresentaram sinais oftálmicos, 6 neurológicos e 5 ambos os sinais clínicos. Em outro estudo que buscava verificar a ocorrência de infecção por *Encephalitozoon ssp.* em coelhos do estado de São Paulo, por meio da presença do DNA do parasita, das 429 amostras coletadas em granjas, o agente foi detectado em 11 amostras. Considerando que muitas vezes os sinais clínicos podem ser inespecíficos ou ausentes e que, no Brasil, o diagnóstico definitivo do *E. cuniculi* depende da realização do PCR, o qual para esta patologia é realizado somente nas regiões Sul e Sudeste, e de custo pouco acessível, entende-se que há diversos casos clínicos subdiagnosticados no atual contexto brasileiro.

Devido à elevada ocorrência de casos subclínicos, aos sinais clínicos frequentemente inespecíficos e à dificuldade de acesso aos exames necessários para confirmação diagnóstica, existe uma evidente escassez de informações sobre a ocorrência dessa infecção em coelhos no Brasil.

Palavras-chave: Animais Silvestres, Diagnóstico, Fungos, Mamíferos, Zoonoses.